

O crescimento do País e a Bolsa

economia Brasil

ROGÉRIO MAGALHÃES

É consenso entre economistas, ministros e técnicos do governo federal de que os investimentos públicos são insuficientes para garantir um crescimento sustentável e consistente ao País. O próprio ministro do Planejamento, Guido Mantega, admite que, sem a iniciativa privada, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) ficará limitado ao teto de 4% ao ano, já que os recursos públicos não cobrem todas as obras de infra-estrutura necessárias ao desenvolvimento nacional.

Todos os países que registraram crescimento acima da média nos últimos anos, sem exceção, valorizaram o seu mercado de capitais. Os países desenvolvidos têm um mercado forte. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde o mercado de capitais é o centro do sistema financeiro, a relação entre o PIB e movimento na bolsa chega a 70%.

A Espanha também só conseguiu sair do atraso histórico e desenvolveu sua economia quando investiu no fortalecimento do mercado de capitais. Em números absolutos, é o terceiro país hoje com maior número de empresas em bolsa, exatas 3.223, e a sétima bolsa em volume de negócios. Vários países asiáticos menos desenvolvidos, como Coreia do Sul e Cingapura, tor-

naram-se fortemente industrializados ao canalizar a poupança de sua população para o setor produtivo, por meio de um mercado de capitais bem estruturado.

No Brasil, o mercado de capitais ainda é pouco valorizado. Aqui, os investimentos feitos no setor produtivo, via mercado de capitais, situam-se, hoje, abaixo dos 30% do PIB. E o número de empresas com capital em bolsa encolheu nos últimos dez anos: passou de 544 em 1994 para 369 em 2004. Ou seja, o Brasil está fazendo o caminho inverso dos países desenvolvidos.

Com o objetivo de oferecer contribuições para elevar esse índice – única alternativa para o Brasil ter um crescimento econômico condizente com suas potencialidades –, será realizado, no Hotel Blue Tree Park, em Brasília, de hoje a 1º de setembro, o 18º Congresso Brasileiro de Mercado de Capitais, com o tema central "Brasil, tempo de crescer".

O evento, que se realiza a cada dois anos, é promovido pela Associação Nacional dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), com o apoio do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec). Nesta versão 2004, profissionais do setor, economistas, especialistas e representantes do governo discutirão os principais entraves ao desenvolvi-

mento da economia brasileira e vão apontar caminhos para que ela volte a crescer.

Um primeiro sinal de que o atual governo está sensibilizado com a necessidade de valorização do mercado de capitais veio no início do mês, com o anúncio da redução de 20% para 15% da incidência de tributos sobre os investimentos feitos em ações. A mudança, anunciada pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, foi um atendimento, em parte, das reivindicações contidas no Plano Diretor do Mercado de Capitais, formulado no último congresso da Apimec, realizado em Porto Alegre (RS), em 2002. O percentual de redução da alíquota de Imposto de Renda sobre as aplicações ainda não é o ideal, mas representa um começo. E pode ser um estímulo para a atração de novos investidores para o mercado e, ao mesmo tempo, um incentivo para que mais empresas nacionais abram seu capital.

Final, todas as condições são propícias para que o Brasil retome a rota do crescimento. E, com certeza, daremos a nossa contribuição.

ROGÉRIO MAGALHÃES é presidente da Apimec (Associação Nacional dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) do Distrito Federal.